



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 194

Director: ALEXANDRE VAZ

13 DE MAIO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL



Deputados socialistas ouvem o presidente dos Bombeiros de Amares

CCRN «trava» novo quartel dos bombeiros amarenses

Deputados do PS eleitos pelo círculo de Braga visitam diversas instituições do concelho de Amares para diagnosticar os seus «males» e também aqueles que «estão atravessados nas gargantas das populações».

Numa visita que englobou a Santa Casa da Misericórdia, Escolas Secundária e Preparatória e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, os deputados socialistas «não tiveram mãos a medir» para com os desideratos das referidas instituições.

PÁGINA 5

Forças vivas de Amares desagravam Arcebispo Primaz

• A HIERARQUIA NUNCA QUIS VENDER CONVENTO DE RENDUFE

PÁGINA 7



José Pinto Cardoso saúda o Arcebispo Primaz

O PAPA AO PONTIFÍCIO CONSELHO
PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Devemos protestar contra programas
e publicações moralmente censuráveis

PÁGINA 6

Obras do Convento de Bouro arrancam em 1994

Fontes bem colocadas garantem que no próximo ano as obras vão começar no Convento de Bouro. Esta é uma notícia que certamente tranquilizará os bourenses, e não só, que há muito tempo se interrogam sobre o futuro do seu Convento, como pode ler na página 4.



Convento e Igreja de Bouro

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------|----|
| PELO SANTUÁRIO | 3 |
| PASSATEMPOS | 8 |
| DESPORTO | 9 |
| CRÓNICAS SELVAGENS | 10 |

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

*Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

FORMAR PARA RENOVAR

DIA DA IGREJA DIOCESANA

SAMEIRO — BRAGA, 23 • MAIO • 1993

Objectivo Geral: Reavivar a consciência de que somos Igreja na Diocese.

Objectivo específico: Avaliar a renovação paroquial pretendida ao longo dos últimos três anos.

Ideia-força: Formar para renovar.

Local: Sameiro.

Destinatários: Toda a Diocese e, especialmente, todos os membros dos Conselhos Pastorais e Económicos das paróquias, movimentos e obras de apostolado, sacerdotes, religiosos e religiosas.

Metodologia: Motivação a fazer em todos os sectores da pastoral da Diocese, com especial incidência nas paróquias.

— Grande encontro no Sameiro em 23 de Maio.

PROGRAMA

Manhã — Para os membros dos Conselhos Pastorais Paroquiais, movimentos apostólicos, sacerdotes e religiosos/as

9.00 — Acolhimento

9.30 — Oração

10.00 — Breve síntese do Programa sobre a renovação da Paróquia, nos últimos três anos

10.30 — Início do trabalho de grupos

12.30 — Almoço

Tarde — Para toda a Diocese em geral

14.00 — Síntese dos trabalhos da manhã

15.00 — Programa pastoral para 1993/94: a Família

16.00 — Preparação da Eucaristia

16.30 — Eucaristia de encerramento

(No momento da acção de graças) — Tomada de posse do novo CPD.

INFORMAÇÕES

1. Sentido do Dia da Diocese

O Dia da Igreja Diocesana, a celebrar anualmente, no penúltimo domingo de Maio, pretende ser um momento forte na tomada de consciência de que somos Igreja numa Diocese concreta. Não se pretende apenas uma concentração numerosa de pessoas oriundas de todos os recantos da Arquidiocese, mas sim que este Dia seja o vértice de uma caminhada progressiva e em etapas e ponto de partida para nova caminhada. A presidir a tudo está a ideia de *Formar para Renovar*, que exprime a necessidade de todos se tornarem corresponsáveis na acção da Igreja através do conhecimento/compromisso com a pessoa de Jesus Cristo.

2. Inscrições

Os participantes devem inscrever-se, antecipadamente ou no dia, num grupo de reflexão. Estes serão constituídos de harmonia com os Estatutos do Arciprestado, (artigo 13.º), que propõe que em cada paróquia e arciprestado devem existir seis equipas constituídas por sacerdotes e leigos com o encargo de propor e coordenar as actividades pastorais no sector a que pertencem.

3. Grupos

Os grupos serão orientados por uma mesa constituída por um apresentador do tema, um moderador e um relator. Este último transmitirá as principais conclusões ao Plenário. Estas serão, oportunamente, consideradas no agir pastoral da Diocese e da paróquias.

4. Locais de Reunião

Depois de uma introdução — revisão das actividades do último triénio — a efectuar na Cripta do Santuário do Sameiro, os participantes, de harmonia com os seus interesses pastorais ou conveniências da Vida Paroquial, distribuem-se por sete grupos nos seguintes locais:

- 1 — Comissões Fabriqueiras: Cripta;
- 2 — Catequese: Noviciado da Sagrada Família;
- 3 — Vocações: Seminário Carmelita (*Capela*);
- 4 — Liturgia: Seminário Carmelita (*Salão*);
- 5 — Sócio-Caritativa: Centro Apostólico (*Salão Inferior*);
- 6 — Juventude: Seminário Carmelita (*Ginásio*);
- 7 — Família: Centro Apostólico (*Salão Nobre*).

5. Preparação

As paróquias encaram, neste momento, a responsabilidade de uma preparação. Com efeito, os Conselhos Pastorais Paroquiais foram convidados a efectuar uma revisão dos objectivos pretendidos com o Programa Pastoral que, nos últimos três anos, propôs uma renovação eclesial a efectuar na vida e estruturas das paróquias.

6. Programa Pastoral

O Dia da Diocese é, também, oportunidade para apresentar a todas as comunidades o Programa Pastoral para o próximo ano. Em sintonia com o Ano Internacional da Família, a Diocese irá debruçar-se sobre a realidade familiar de modo a encontrar uma pastoral matrimonial que seja resposta aos complexos problemas que a caracterizam.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

PELO SANTUÁRIO



Exposição Comemorativa de S. Bernardo

No dia da peregrinação, domingo, 30 de Maio, é inaugurada a Exposição Comemorativa de S. Bernardo.

A Mesa da Confraria e os organizadores da exposição pedem o favor de emprestar para a exposição as imagens e os quadros que houver de S. Bernardo, bem como de informar alguma pintura em que ele se encontre, para se tirar uma fotografia.

Quem tiver livros litúrgicos ou de devoções (missais, livros do «Mês de Maio», de novenas a Nossa Senhora) que tenham iluminuras com S. Bernardo, pede-se-lhe o mesmo favor de os

emprestar. As imagens, os quadros e os livros que vierem para a exposição tem um seguro de garantia contra roubo e danificações que sofram nos transportes e no tempo que estejam expostos.

A Mesa da Confraria pede a todas as pessoas que possam ajudar na organização da exposição esse favor e desde já com os organizadores da mesma lhes fica muito reconhecida.

A. G.

*Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia*

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES


FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

| | |
|--|-----------|
| José Joaquim de Sá, Canadá, 1993 | 1.200\$00 |
| Vergílio Martins Nogueira, Bouro, 1993 | 1.200\$00 |
| António José Fernandes, Bouro, 91/92/93 | 3.600\$00 |
| João Batista Fernandes, Matosinhos, 89 a 93 | 6.000\$00 |
| Armindo José Gonçalves Fernandes, Braga, 91 a 93 | 3.600\$00 |
| José Maria Fernandes, Braga, 91 a 93 | 3.600\$00 |
| Maria de Jesus Pereira, Goães, 1993 | 1.200\$00 |
| Manuel José de Oliveira, Santa Marta, 1992 | 1.200\$00 |
| Amândio Gonçalves de Araújo, Santa Marta, 1993 | 1.500\$00 |
| Albêto Fernandes de Azevedo, Amares, 92/93 | 2.500\$00 |
| Manuel de Jesus de Sá, Bouro, 1991 | 1.300\$00 |
| Domingos Antunes Almeida, Caires, 1993 | 1.200\$00 |
| Eugénio Martins, Choreense, 1993 | 1.200\$00 |
| António de Jesus Dias, Canadá, 1993 | 1.200\$00 |
| M. da Silva José Augusto, França, 1993 | 1.500\$00 |
| António de Jesus Pereira Crassel, Feira Nova, 1993 | 1.500\$00 |

Rectificação dum pagamento de assinatura

Alexandre Almeida, Toronto, Canadá, pediu que se corrigisse o engano que houve na notícia do pagamento da sua assinatura de «A Voz da Abadia», n.º 188, de 11 de Fevereiro de 1993.

Examinadas as notas de pagamento, viu-se que tinha pago até 1991 inclusive; os 55 dólares que enviou são para pagar os anos de 1992 a 1995; e que os anos de 1988 a 1991 já estavam pagos, não o foram agora com estes dólares como dizia a notícia.

Pedimos desculpa do lapso que se deu porque são várias pessoas a tratar da escrita do jornal, que as fazem por favor, sem qualquer retribuição e quando conseguem tempos livres para a organizar.

PROMESSAS

Estiveram no Santuário a cumprir promessas e entregaram:

| | |
|--|-----------|
| Esmeraldina da Ascensão Lopes, Bouro (St.ª Maria) .. | 5.000\$00 |
| Manuel António Pereira Portela, Goães | 5.000\$00 |
| Alfredo Gomes da Costa Alves, Famalicão | 1.500\$00 |
| Albertina de Jesus Almeida Amorim, Goães | 1.000\$00 |

Deitaram as seguintes promessas anónimas nas caixas das esmolas do Santuário: 1 de 5.000\$00; 6 de 2.000\$00 e 29 de 1.000\$00.

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora da Abadia para as obras do Santuário e das capelas dos anexos, assim como para o culto:

| | |
|--|------------|
| Anónima de Bouro (St.ª Maria) | 30.000\$00 |
| António de Jesus Pereira Crassel, Feira Nova | 3.500\$00 |
| Adelino da Conceição Dias, Luxemburgo | 2.000\$00 |
| António Maria Ribeiro Braga | 1.000\$00 |
| José Augusto da Silva, França | 500\$00 |

Uma oferta anónima de dez dólares americanos; João Manuel Gonçalves Martins, proprietário do lagar de azeite de Goães, 15 litros de azeite da última colheita; Marcolina Matos, uns brincos de ouro para Nossa Senhora da Abadia.

VENDE-SE

Uma CASA no CHAMADOURO — VALDOSENDE, com sala comum, cozinha, 3 quartos, 2 casas de banho, garagem, cave, sótão e quintal.

Contactar os telefones: (053) 619510 ou 75633

BOURO (Santa Maria)

Obras do Convento de Bouro arrancam em 1994

Com efeito, fontes bemcolocadas garantem que no próximo ano as

obras vão mesmo começar no Convento de Bouro. Esta é uma notícia que certamente tranquilizará os bourenses, e não só, que há muito tempo se interrogam sobre o futuro do seu Convento.

O custo do restauro do edifício ultrapassa o milhão e meio de contos e será suportado pelos fundos comunitários vindos de Bruxelas. A Secretaria de Estado da Cultura, através do seu organismo IPAAR (Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico) também comparticipa financeiramente, mas de modo pouco significativo. A acrescentar, será aberto um concurso internacional para os construtores interessados na recuperação do imóvel histórico.

Confirma-se a transformação do Convento em pousada, que terá 25 a 30 quartos, e que poderá muito pro-

Por IRENE SOUSA *

vavelmente vir a ser explorada pela empresa turística poveira SOPE-TE. Os proprietários e responsáveis pela reconstrução da futura pousada são as Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo.

De acordo com estes dois organismos estatais, a escolha da pousada constitui a melhor opção para fazer face aos custos de manutenção do edifício e, também, para ajudar a pagar os gastos tidos com a reconstrução do Convento. Além disso, a existência da pousada vai permitir, de acordo com aquelas fontes, um incremento do turismo na região, que trará benefícios para as populações locais, sobretudo ao nível económico.

Para além do interesse turístico que o Convento tem e terá para a região, nunca é de mais realçar que ele é o oitavo mosteiro cisterciense mais importante existente em toda a Península Ibérica.



Sabe-se que a direcção da Junta de Freguesia de Bouro teve, ao longo destes últimos anos, uma acção muito positiva, responsável em grande parte pela futura recuperação do imóvel.

A concluir, não faltam motivos para nos regozijarmos com esta notícia, que trará mais benefícios à nossa

terra, mas que simultaneamente nos torna mais conscientes das nossas responsabilidades para com o nosso Convento e, afinal de contas, para com a nossa terra.

*Aluna finalista do Curso de Comunicação da Profitecla — Braga

FIGUEIREDO

Falecimento

A mãe da sr.^a Laidinha Correia, do Forno Velho, faleceu às primeiras horas do dia 23 de Abril findo, vítima de acidente vascular cerebral.

O seu funeral, com missa de corpo presente, foi na tarde do dia seguinte, a que assistiu grande número de fiéis.

Paz à sua alma.

Coros Paroquiais

Durante a década de oitenta, a nossa comunidade paroquial contou com um orfeão a vozes mistas, um grupo de cantoras e o coro infantil.

Depois, por circunstâncias de ordem vária, vigoraram apenas os dois últimos coros. No entanto, desde agora,

entendemos que o orfeão poderá reestruturar-se, graças à boa vontade e entusiasmo da considerável mão-cheia de cantoras existentes.

Lausperene

Em 24 e 25 do mês passado, tivemos o nosso sagrado Lausperene.

Os momentos da sua abertura e do seu encerramento foram os pontos culminantes e mais expressivos da Fé que temos no âmago dos nossos corações.

A Igreja estava ornamentada a rigor e com bom gosto, e aconteceu a gratificante oportunidade de experimentarmos o novo coro paroquial constituído por umas boas duas dezenas de elementos.

(C.)

VALDOSENDE

Em defesa do património

Há tempos, houve uma reunião da Assembleia de Freguesia. Um dos motivos foi ver se se arranjava um local para as senhoras que frequentaram o curso de bordados. De facto, as mesmas necessitam de um edifício onde possam trabalhar, mas sobretudo expor os seus trabalhos de bordados.

Este local tem de se situar o mais próximo de um local de passagem, neste caso junto da estrada nacional e, também, não muito longe das suas casas.

Falaram com a Associação e D. R. de Valdosende (Paradela) no sentido de um entendimento, mas esta acedia ao seu pedido desde que

lhes deixassem colocar um outro andar na «escola velha» como era conhecida, pois foi o primeiro edifício da escola na freguesia, por onde passaram já algumas gerações. De referir que se trata de um edifício construído em 1890 e que foi mandado construir por um nosso conterrâneo, João Garcia, que faleceu em 1885. Deste homem, que deu mais coisas à freguesia, pouca gente se tem lembrado. Nem sequer para comemorar o século de construção da escola. Alguém se lembrou? No entanto, lembram-se de destruir a estética de uma casa por ele mandada construir e que serviu para a aprendi-

zagem das primeiras letras de muita gente. Hoje serve para o que se vê, ou seja, para alguns aprenderem a beber os seus primeiros copos. É triste, mas é verdade.

Portanto, estaria muito mais bem empregue ao serviço exclusivo da cultura.

Como vemos, a nossa freguesia, para além da igreja do lugar do Assento, não tem património antigo, que a identifique. No entanto, é necessário preservar o que há e mantê-lo dentro da estética e não como tem acontecido sobretudo no lugar de Paradela. Agora destruir é que não, sobretudo o que é público.

A Assembleia de Fre-

guesia decidiu que não deixava tocar no edifício da «Escola velha» e decidiu muito bem. Por isso, merece que o povo se regozije com esta tomada de posição e continue a confiar.

O sr. Presidente da Câmara Municipal, ao que soubemos, é da mesma opinião, bem como alguns elementos da Junta de Freguesia. A todos estes as gerações futuras hão-de reconhecer. Aos outros resta-lhe a paciência e o trabalho para adquirirem uma sede onde possam fazer o que quiserem. As senhoras dos bordados, dado ser um acto cultural, bem merecem um sítio para as suas actividades. — (C.)

Baptizados

Foram baptizadas no dia 18 de Abril passado:

Andreia Maria, filha de D. Ana Maria Vilela de Sousa e de Francisco Paulo da Silva Pereira;

Carla Patrícia, filha de D. Marta Filipa Sousa Machado Dias e de Mário Alberto Lino Dias.

Parabéns aos pais e as maiores felicidades para estas neófitas.

FERREIROS

Casamento

No dia 1 de Maio, realizaram o seu casamento na Matriz de Ferreiros, os jovens João Constantino Malheiro Fernandes e D. Carla Noémia da Costa Fortunatas.

Desejamos ao simpático casal um futuro afortunado.

Óbito

Com a provecta idade de 92 anos, faleceu na sua residência (Casa do

Roma), a sr.^a D. Cândida de Freitas Pedrosa Dias Bolona. Era viúva do conhecido empresário sr. Frederico Machado Dias Bolona. O seu corpo foi inumado em jazigo da família no cemitério do Prado do Repouso, no Porto, no dia 2 de Maio do ano corrente.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames.

(C.)

AMARES

Deputados do PS em visita ao concelho

— CCRN «está a entupir» quartel de bombeiros

Dois deputados do Partido Socialista eleitos pelo círculo de Braga visitaram ontem de manhã diversas instituições do concelho de Amares, numa deslocação que serviu para diagnosticar os seus «males» e também aqueles que «estão atravessados nas gargantas das populações». Depois de Vila Verde e Barcelos, os socialistas escolheram agora o concelho de Amares como terceira etapa do périplo distrital.

Acompanhados por Francisco Alves, vereador substituído do presidente do município amarense, Fernando Moniz, secretário coordenador da federação distrital do partido, e Amadeu Soares, líder da comissão política concelhia, os parlamentares António Braga e Domingos Azevedo mantiveram uma reunião preliminar no edifício camarário, tomando especial atenção às reivindicações «de maior monta» manifestadas pelos autarcas.

Neste pequeno encontro — no qual também participaram vereadores Francisco Araújo, António Fernandes e Tomé Macedo — foi notada a ausência do presidente José Carlos Macedo, aliás «perfeitamente justificada pelo facto de ter sido chamado de urgência a Braga, a fim de acertar pormenores com o Gabinete de Apoio Técnico sobre os arranjos exteriores dos Paços do Concelho», estrutura que, recorda-se, é inaugurada no próximo dia 10 de Junho.

«Esta visita dos deputados do PS — esclareceu Francisco Alves — inscreve-se num acordo que a autarquia amarense fez com este grupo parlamentar, visando abolir barreiras políticas para que a voz do concelho de Amares possa ser melhor ouvida junto do poder central».

Depois de referir que o «itinerário» desta visita foi proposto pela comissão política concelhia do PS, Francisco Alves destacou o papel desempenhado pelos socialistas

bracarenses na questão do Convento de Bouro. «Se eles não tivessem levantado o problema na Assembleia da República, seria mais um processo a «encalhar» nas malhas da burocracia», comentou.

QUE RAIO DE PDM!

Voltando ainda à conversa prévia com os deputados socialistas, o vereador substituído do presidente da Câmara fez saber que «foram apresentados os grandes problemas do concelho, mormente aqueles que se relacionam com infraestruturas de base e Plano Director Municipal (PDM)».

«Quisemos dar conta aos deputados — adiantou — a situação dos projectos candidatados aos fundos comunitários, tais como o abastecimento de água e saneamento e a rede viária, que pretendemos incluir no segundo Quadro Comunitário de Apoio previsto para 1994/97».

Relativamente ao PDM, submetido recentemente à discussão pública, Francisco Alves deu conta da insatisfação da edilidade «face às imposições do Ministério da Agricultura e da comissão de acompanhamento, as quais prejudicam fortemente as freguesias circunvizinhas».

Explicitando o seu raciocínio, o vereador amarense «põe o dedo na ferida», apontando a desertificação das aldeias como o «principal perigo» das medidas resritivas à construção.



Delegação parlamentar socialista, acompanhada de dirigentes concelhios (Foto J.D. Fernandes)



Do mesmo modo, António Braga disse à nossa reportagem que «a CCRN não estimula objectivos estratégicos, limitando-se a impor regras para cercear o desenvolvimento regional».

«Queremos que este organismo deixe de ser o braço de ligação a impedir a descentralização política e administrativa, impondo regras aos autarcas através de um conhecimento teórico baseado nos mapas», acusou o deputado.

QUARTEL DE BOMBEIROS? «SÓ SE A CCRN QUISER»...

Numa visita que englobou a Santa Casa da

Misericórdia, Escolas Secundária e Preparatória e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, os deputados socialistas «não tiveram mãos a medir» para com os desideratos das referidas instituições.

Para além da Escola Preparatória — onde os cerca de 800 alunos andam «assustados» a gritar alto por terem visto uma «miragem» chamada pavilhão desportivo — António Braga e Domingos Azevedo «ficaram particularmente incendiados» quando o presidente da direcção, João Barbosa de Macedo, deu conta do projecto «vivo-morto» do novo Quartel dos Bombeiros.

Figura de chameira no

concelho de Amares, João Barbosa de Macedo esclareceu numa improvisada mini-conferência as vicissitudes que têm jogado contra a edificação da nova infra-estrutura.

«Somos uma corporação fundada em 1909 que está bem estruturada — começou por afirmar. Contamos actualmente com 20 carros para abrangerem uma área que vai desde Amares até ao Gerês. E, podem crer que, se não fosse o nosso apoio, grande parte do Parque Nacional já tinha sido devastado pelas chamas. Agora, só não entendemos porque é que o projecto eléctrico do novo quartel está entupido na Comissão de Coordenação da Região Norte...».

Ao prosseguir a sua exposição, João Barbosa de Macedo garantiu que «a corporação de Amares tem todas as condições para construir o quartel, só dependendo da aprovação de um projecto no qual trabalhamos desde 1986».

«Sabemos que este tipo de projectos é um inferno, um autêntico «31», mas a verdade é

que o conseguimos incluir no PIDDAC do ano passado. No entanto, se a situação não ficar resolvida até ao próximo dia 31, corremos o risco de ser apanhados nas teias burocráticas e perder o PIDDAC de 93, numa altura em que o orçamento da obra já ascende a 170 mil contos».

Afinando pelo mesmo diapasão, o comandante Nuno Barbosa de Macedo criticou duramente a «politização» das corporações de bombeiros, apontando exemplos concretos de «pessoas vendidas ao poder» que auferem vencimentos não especificados.

Bem conhecedor da realidade dos bombeiros, Fernando Moniz «assumi a sua costela» de presidente da assembleia geral dos bombeiros de Famalicão para apelidar de «grave» esta situação da congénere amarense.

Foi, então, que os deputados António Braga e Domingos Azevedo se colocaram ao lado dos anseios dos bombeiros, prometendo, desde logo, o envio de um «requerimento duro» para a CCRN.

O PAPA AO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Devemos protestar contra programas e publicações moralmente censuráveis

O Santo Padre recebeu em audiência colectiva, na manhã de 12 de Março, os participantes na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, realizada sob a orientação do Presidente, D. John Foley. Durante o encontro, na Sala do Consistório do Palácio Apostólico, João Paulo II pronunciou este discurso:

Caros Irmãos Bispos
Prezados Irmãos e Irmãs em Cristo

1. É para mim um prazer dar as boas-vindas aos membros e aos peritos que vieram aqui de todos os continentes para participar na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. Conscientes de que na nova evangelização, que deverá preparar o alvorecer do terceiro milénio cristão, «para que se vigore o apostolado da Igreja em relação com os meios de comunicação social» (*Inter mirifica*, 18), estais aqui reunidos para relatar, planejar e até mesmo estimular os esforços no mundo inteiro, em vista de tornar a Igreja mais efectivamente presente no vasto mundo das comunicações sociais. Congratulo-me convosco, por conseguinte, com gratidão e estima calorosas, pela competência e pela dedicação com que servis a Santa Sé nesta missão específica.

NOVAS REALIDADES

2. O conteúdo dos vossos debates é muito vasto este ano, também devido à publicação da Instrução Pastoral sobre as Comunicações Sociais, *Aetatis Novae*. Este documento foi publicado com o objectivo de se tornar instrumento de reflexão para os bispos como também para os responsáveis católicos das comunicações no mundo inteiro. Não só as Organizações católicas internacionais no âmbito das comunicações sociais, mas também inúmeras dioceses e conferências episcopais já começaram a pô-lo em prática, mediante a formulação de projectos pastorais para as comunicações sociais, e também mediante a inclusão das comunicações sociais em todos os projectos pastorais. Faço votos por que continueis os vossos esforços em propagar a consciência da necessidade que existe de uma planificação sadia na tarefa do proclamar as verdades e os valores do Evangelho através dos diversos meios de comunicação social.

Os vossos relatórios também incluem referências a novas realidades. Há, por exemplo, inúmeras novas estações de rádio católicas na América Latina, na Ásia, na África e na Europa. Existem novas estações de televisão católicas na Europa e na América Latina. Existem inúmeras novas publicações católicas, de maneira particular na Europa Oriental. Novos esforços estão a ser envidados com a finalidade de promover um diálogo fecundo com profissionais no campo das comunicações sociais e na área dos divertimentos, de maneira especial na América do Norte.

No mundo inteiro — inclusivamente aqui em Roma —, há um crescente aumento de centros que se dedicam não só à formação nas técnicas da comunicação, mas também nas técnicas das reflexões filosófica, teológica e espiritual, tão necessárias para uma comunicação sã. Os consumidores que mediante os «media», se esforçam por servir o bem-estar integral — tanto espiritual

como cultural — do seu público, têm necessidade de reflectir, sob o ponto de vista da ética e da teologia, acerca do modo como estão envolvidos no trabalho das comunicações, mas também acerca dos motivos para este envolvimento. Num certo sentido, também vós vos reunistes exactamente com este objectivo: aprofundar a vossa própria compreensão do lugar adequado das comunicações na missão salvífica da Igreja, e ajudar os outros, na Igreja, a ter esta mesma visão.

COORDENAÇÃO DE ESFORÇOS

3. Também vos reunistes para fazer projectos: para projectar o melhor modo de coordenar os esforços das comunicações católicas no mundo inteiro, a fim de que elas se tornem complementares e não competitivas, a fim de que os recursos valiosos sejam utilizados para desenvolver os meios de comunicação social católicos e não para os duplicar; para projectar a maneira de assegurar o direito da Igreja a proclamar a mensagem de Cristo e a verdade do Evangelho através dos meios de comunicação. Deste modo, cumpris a missão confiada ao Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais: estimular os esforços dispendidos no mundo inteiro, na proclamação do Evangelho mediante os instrumentos excepcionais que o homem inventou a fim de evidenciar a sua capacidade de comunicação. O ensinamento da Igreja neste campo pode tornar-se letra morta se não for propagado e posto em prática, e é por isso que me sinto feliz em notar que acabastes de publicar uma colecção dos principais documentos conciliares e pós-conciliares sobre a comunicação: o decreto *Inter mirifica* e as instruções pastorais *Communio et progressio* e *Aetatis Novae*. Também é encorajador saber que brevemente publicareis — no 30.º aniversário de *Inter mirifica* — uma colecção das mensagens que o meu predecessor Paulo VI e eu publicamos por ocasião dos dias mundiais das comunicações.

ACÇÕES A FAZER

4. De entre os inúmeros temas contidos na agenda do vosso encontro, estais a analisar o modo como a instrução pastoral *Aetatis Novae* é aplicada e o que é preciso fazer para promover ulteriormente o seu uso dentro da Igreja. Além disso, ressaltais aspectos importantes como o treino dos comunicadores católicos, a promoção dos padrões morais de publicidade e uma coordenação maior no campo das transmissões radiofónicas católicas.

A relação dos meios de comunicação com a Igreja é complexa e exige uma reflexão constante da vossa parte. Por um lado, a Igreja considera que os meios de comunicação social têm um potencial infinito não só para a difusão das informações, a criação e a comunicação da arte e da cultura, a renovação e a purificação do espírito humano, mas também para a propagação e o fortalecimento do Reino de Deus. Ao mesmo tempo, a Igreja está tristemente cons-



ciente do mal que pode ser infligido às pessoas e à sociedade através do uso inadequado destes instrumentos (cf. *Inter mirifica*, 1 e 2). Nas situações concretas, cabe à Igreja, aos seus pastores e aos seus membros reconhecer e encorajar programas e publicações que promovam a unidade, a paz, a virtude e o verdadeiro amor fraterno. Também pode ser dever da Igreja e dos seus pastores, e até mesmo de todos os seus fiéis, protestar contra programas e publicações que são questionáveis sob o ponto de vista moral e que ameaçam violar a integridade pessoal e pública, e a santidade da vida familiar. O crescente número de ocasiões em que os líderes e os comunicadores eclesiais se encontram para intercâmbios e diálogos fecundos pode ajudar os membros da Igreja a compreenderem os meios de comunicação social e a sua «linguagem» especial de modo mais claro. Também pode ajudar os meios de comunicação a adquirir um melhor conhecimento da Igreja e das suas actividades, mediante palavras e acções, em prol da comunicação da mensagem e do amor de Jesus Cristo.

Não posso deixar de vos encorajar no vosso trabalho e de vos assegurar a gratidão da Santa Sé. Mediante a intercessão de Maria, Mãe do Redentor, oxalá os vossos esforços em promover uma utilização cada vez melhor dos meios de comunicação, por parte dos membros da Igreja, dê frutos abundantes para que assim o mundo possa conhecer o amor criativo, redentor e santificador do seu divino Filho. Invoco sobre vós e sobre os vossos entes queridos os dons divinos da força e da alegria, e concedo-vos de coração a minha Bênção Apostólica.

Forças vivas de Amares desagravam Arcebispo

• A HIERARQUIA NUNCA QUIS VENDER CONVENTO DE RENDUFE

A Câmara Municipal de Amares, a Misericórdia, a Caixa de Crédito Agrícola a Associação dos Bombeiros de Amares, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia e outras instituições do concelho, estiveram na manhã do dia 4 no Paço Arquiepiscopal a fim de apresentarem desculpas e cumprimentos de desagravo ao arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira e ao cónego Eduardo Melo, «pelo ocorrido junto ao Mosteiro em Março deste ano».

O caso remonta a 13 de Março, quando um grupo de habitantes de

Rendufe, auto-intitulado Comissão de Moradores, distribuiu um panfleto anónimo alertando para «o leilão do Passal e do Mosteiro» que, pretendidamente, iria ser feito naquele dia, e pedindo a comparência da população no local.

Acontece que — de acordo com o cónego Eduardo Melo — nesse dia estava prevista uma visita de alguns membros da Academia Portuguesa de História, entre os quais o presidente da Junta da Galiza, Fraga Iribarne e Veríssimo Serrão, bem como um grupo de historiadores. Chegados ao local, foram recebidos com vaías «por meia dúzia de populares» que invectivaram «a venda» do Mosteiro pela Hierarquia, referindo-se explicitamente ao arcebispo de Braga e ao cónego Eduardo Melo.

Acontece que — explica o Cónego Melo — «a Igreja de Braga não só não é proprietária do antigo Convento, que é pertença de Albino Pedrosa, um cidadão da Póvoa do Varzim, como



Para o cónego Melo, o sucedido em Março foi um gesto de má-fé de alguns irresponsáveis.

não vai vender a antiga residência paroquial, a qual se encontra em ruínas e a cair de podre».

Para o cónego Melo, tratou-se um gesto de má-fé de alguns irresponsáveis, isto porque apenas houve conversas entre o proprietário do Convento e a Hierarquia, no sentido de se fazer uma troca entre a velha residência paroquial e o terreno anexo, com outro terreno, comprometendo-se o primeiro a construir um Centro Paroquial de raiz, o qual iria beneficiar toda a

população de Rendufe, dada a sua polivalência.

De qualquer modo — explica o cónego — em virtude da mudança de pároco na localidade, não chegou a haver qualquer decisão sobre essa hipótese, e muito menos esteve em agenda a possibilidade de venda ou leilão de qualquer parte do Convento ou do Passal o que, a verificar-se, passaria sempre, necessariamente, pela estrutura jurídico-canónica, da paróquia: a Fábrica da Igreja e Conselho Ecu-

ménico de Rendufe. O Convento de Rendufe — recorde-se — foi «confiscado» à Igreja tendo o sacerdote local mantido, no entanto, a residência numa das suas áreas, a qual está hoje a cair e em ruínas.

A Comissão de Mora-

dores no panfleto, então distribuído, diz que «já tem dinheiro para as obras da residência», o que — «nunca foi comunicado à Igreja por nenhum modo, e de resto, tal compete à Comissão fabriqueira e não a qualquer outra entidade».

AMARES

Feira Franca Agrícola Concelhia



Nos dias 7, 8 e 9 de Maio, na vila de Amares, realizou-se mais uma edição da Feira Franca, um certame agro-pecuário muito antigo neste concelho.

Tratando-se de uma feira anual, a mesma enche o seu programa com iniciativa baseadas na cultura e actividades populares que, num concelho como o de Amares, foram, noutros tempos, o centro da economia rural.

O certame contou com a organização da Junta de Freguesia de Amares e os apoios da Câmara Municipal e do Programa-Comunitário LEADER através da ATAHCA (Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave) de que

faz parte o concelho de Amares.

Do programa constou, essencialmente, no dia 7, o Festival Folclórico; no dia 8, sábado: da parte da manhã, às 9 horas, Concurso da Charrua; às 11 horas, a Gincana de Bicicletas; às 17 horas, a prova do Lenhador, tendo actuado, às 21,30 horas, um conjunto musical.

No dia 9, domingo, às 9 horas, efectuou-se uma exposição, prova e classificação de vinhos brancos e tintos; às 10 horas, o Concurso das Laranjas; às 11 horas, o Concurso do Gado; às 15 horas, Corrida de Cavalos e às 18 horas a distribuição dos prémios com a presença das autoridades locais convidadas.

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

NO JAMOR

Atletas de Amares na final do «XI DN Jovem»



Da esquerda para a direita: Hugo Silva, Nelson Antunes e Pedro Alves

Realizou-se nos dias 8 e 9 de Maio, no Estádio do Jamor em Lisboa, a fase final do «XI DN Jovem» em Atletismo, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, com o apoio do jornal «Diário de Notícias».

Os atletas do Clube Desportivo Recreativo e Cultural Amarense, Nelson Antunes, Hugo Silva e Pedro Alves, integraram a selecção distrital de Braga, que brilhantemente alcançou o 2.º lugar em competição directa com as restantes 19 associações distritais, mais uma representação de Macau, naquela que é considerada a grande festa do atletismo jovem em Portugal.

Os cerca de 800 atletas demonstraram durante dois dias, o fruto do seu trabalho e das suas capacidades desportivas, sendo de realçar a excelente prestação dos atletas do nosso concelho, conforme provam os resultados:

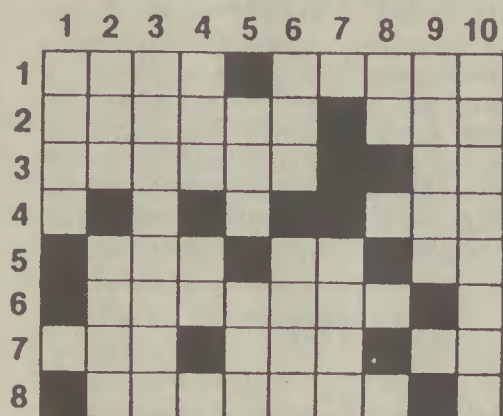
Nelson Antunes — 1.º — Estafeta 4x60, 31.60 s
18.º — Salto em comprimento, 3.94 m
Hugo Silva — 2.º — Salto em altura, 1.51 m
Pedro Alves — 3.º — Lançamento do disco, 38.34 m
— 5.º — Lançamento do dardo, 41.12 m

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA

1.º — Lisboa, 674,5 pontos
2.º — Braga, 627,5 pontos
3.º — Leiria, 601,5 pontos

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Borracha para apagar letras; «Luis...» — responsável pelo projecto da Igreja Paroquial do Cristo-Rei (Almada, 1983); 2 — Reptil; estar. 3 — Óxido de chumbo; consoante (rep.) 4 — Patriarca bíblico que, por ordem de Deus, construiu uma arca. 5 — Vogal (rep.); rio da França; nota musical (inv.) 6 — «Manuel...» — responsável pela recuperação da Casa dos Bicos. 7 — Voltar; satélite da Terra; porco (inv.) 8 — «Tomás...» — responsável pelos projectos das Olaias (1978) e Amoreiras (1980), etc.

VERTICAIS: 1 — «Álvaro...» — autor do plano para reconstrução do Chiado. 2 — Amarra; possui (inv.) (ver.) 3 — «Hestnes...» — responsável pela remodelação do Café Martinho da Arcada. 4 — Heróina francesa; era cristã. 5 — Rio da Sulça; pron. pessoal. 6 — «Cor» (let. troc.); aprovei (verb.) 7 — Impedir. 8 — Estanho (SO) (inv.) 9 — Homem de grande coragem. 10 — Fim.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA



NOS CAMPOS

Continue as lavouras preparatórias dos pousios e conclua o amanho das terras para sementeiras e plantações da época. Sache e desbaste o milho e batata, sache também as sementeiras e as plantações de girassol, chicharro, feijão, soja e topinambos. Semeie milho estreme ou consociado com feijão, onde se possa regar, linho, alpista, sorgo, trevo-violeta, luzerna e cânhamo. Aplique calda cúprica aos batatais já nascidos, a fim de evitar os ataques de míldio. Plante-se batata doce e beterraba forraginosa. Fene e ensile forragens.

Inicie a colheita da fava e, na segunda quinzena do mês, comece a ceifa das cevadas e aveias, assim como dos trigos precoces.

NAS HORTAS

Arme os canteiros. Regue, sache e monde alfobres e plantações. Estrume devidamente a terra dos canteiros. Sendo Maio o mês por excelência dos grandes trabalhos na horta, convém dispor, nesta altura, de estrume em quantidade para as estrumações próprias da época.

NOS JARDINS

Continue com as sementeiras do mês anterior, gipsófilas, linho, melindres, etc. Prossiga a plantação de dalias. Enxofre as roseiras, por causa do oídio e monde os botões, para obter flores mais perfeitas e bonitas. Combata o piolho das roseiras e doutras plantas de jardins, com insecticidas de contacto.

ANEDOTAS

Na Escola:

- Diga o presente do verbo andar.
- Eu ando... tu andas... ele anda...
- Mais depressa, faz favor!
- Eu corro, tu corres, ele corre.



O inglês:

— Faz favor: Lisbonne? Caminho para Lisbonne?

O compório no seu melhor inglês:

— Ir por aqui, é Grandolonne; adiante, Alcaceronne; lá mais, Setubalonne; ir andando mais, é Lisbonne.



— Está lá? É da companhia de aviação?

— É sim. Faz favor de dizer.
— Podia informar-me quanto tempo um avião demora de Lisboa a Nova Iorque?

— Um minuto — diz o empregado, preparando-se para consultar o horário.
— Muito obrigado. Nunca pensei que fosse tão rápido.



Dois presos recém-condenados foram metidos na mesma cela.

— Fui condenado a vinte anos. E tu?

— pergunta um.
— Eu, a quinze, responde o outro.
— Bem, então ficas nessa cama aí mais perto da porta, porque vais sair primeiro!



Um ébrio discursa no meio da praça, cercado por alguns curiosos.

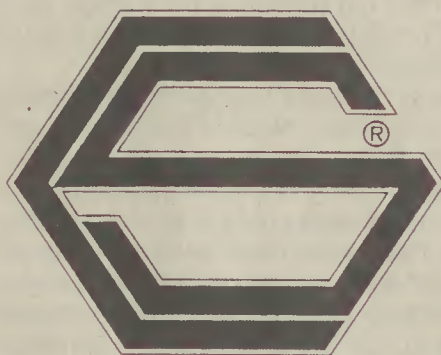
— Gastei uma libra! — exclama com arrogância.

— Em vinho? — pergunta um dos circunstantes.
— Não senhor; foi em ouro! — diz o bêbado com ar de desprezo.

DEZ DIFERENÇAS



CARDOSO DA SAUDADE



- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

NOTÍCIAS DE ROMA

A confissão não é psicoterapia

João Paulo II recebeu em audiência no Vaticano, os Membros da Penitenciária Apostólica aos quais falou do papel do sacerdote como Ministro do Sacramento da Penitência, e da própria administração do Sacramento do perdão.

«O padre confessor — prosseguiu ainda João Paulo II — tem o grave dever de possuir adequados conhecimentos em Moral e em Direito Canónico, de modo adequado, pelo menos, ao comporta-

mento humano da generalidade dos casos, tendo em conta as condições gerais do ethos socialmente dominante».

A preparação moral do confessor há-de permitir-lhe pelo menos, detectar a possível existência de um problema».

«Contudo — prosseguiu João Paulo II — o Sacramento da Penitência não se deve tornar numa técnica psicológica — e em geral, nas Ciências Humanas — consentirá sem dúvida ao ministro penetrar melhor no mis-

terioso âmbito da consciência».

Recordando a atitude de Nosso Senhor Jesus Cristo para com os pecadores, «que revela concretamente o que São Paulo escreve a Tito — «manifestou-se a benignidade de Deus, nosso Senhor» — o Papa exortou os confessores a inspirarem-se no modelo divino, nunca manifestando surpresa e admiração, «qualquer que seja a gravidade dos pecados acusados pelo penitente». O confessor não

há-de pronunciar palavras que soem como condenação da pessoa e não do pecado; não há-de inculcar terror mas sim temor; não há-de indagar sobre os aspectos da vida do penitente cujo conhecimento não for necessário para a apreciação dos seus casos; não há-de usar termos que possa ferir (mesmo que ao de leve) a sensibilidade das pessoas. Finalmente o confessor não se há-de mostrar «impaciente ou cioso do seu tempo».

O criador de todas as coisas constituiu o vínculo conjugal princípio e fundamento da sociedade humana e fê-lo, por sua graça, sacramentalmente grande em Cristo e na Igreja (cfr. Ef. 5, 32). Por isso, o apostolado conjugal e familiar tem singular importância tanto para a Igreja como para a sociedade civil.

Os esposos cristãos são cooperadores da graça e testemunhas da fé um para com o outro, para com os filhos e demais familiares. Eles são os primeiros que anunciam aos filhos a fé e os educam. Formam-nos com prudência a escolher a sua vocação e fomentam com todo o cuidado a vocação de consagração porventura neles descoberta.

Foi sempre dever dos esposos e hoje é a maior incumbência do seu apostolado: manifestar e demonstrar, pela sua vida, a indissolubilidade e a santidade do

vínculo matrimonial; afirmar vigorosamente o direito e o dever próprio dos pais e tutores de educar cristãmente os filhos; defender a dignidade e legítima autonomia da família. Cooperem, pois, eles e os outros cristãos, com os homens de boa vontade para que estes direitos sejam integralmente assegurados na legislação civil. No governo da sociedade, tenham-se em conta as necessidades familiares quanto à habitação, educação dos filhos, condições de trabalho, seguros sociais e impostos. Ao regulamentar a migração salve-se sempre a convivência doméstica.

Foi a própria família que recebeu de Deus a missão de ser a primeira célula vital da sociedade.

FAMÍLIA

Cumprirá essa missão se se mostrar, pela piedade mútua dos seus membros e pela oração feita a Deus em comum, como que o santuário doméstico da Igreja; se toda a família se inserir no culto litúrgico da Igreja e, finalmente, se a família exercer uma hospitalidade actuante e promover a justiça e outras boas obras em serviço de todos os irmãos que sofrem necessidade. Podem enumerar-se, entre as várias obras de apostolado familiar, as seguintes: adoptar por filhos crianças abandonadas, receber com benevolência estrangeiros, coadjuvar no regime das escolas, auxiliar os adolescentes com conselhos e meios materiais, ajudar os noivos a

prepararem-se melhor para o matrimónio, colaborar na catequese, auxiliar os esposos e as famílias que se encontram em crise material ou moral, proporcionar

aos velhos não só o necessário, mas também fazê-los participar, com equidade, dos frutos do progresso económico.

As famílias cristãs, pela coerência de toda a sua vida com o Evangelho e pelo exemplo que mostram do matrimónio cristão, oferecem ao mundo um preciosíssimo testemunho de Cristo, sempre e em toda a parte, mas sobretudo naquelas regiões em que se lançam as primeiras sementes do Evangelho ou em que a Igreja está nos começos ou atravessa alguma crise grave.

Pode ser oportuno que as famílias se unam em certas associações para mais facilmente atingir os fins do seu apostolado.

Voices de cantores, num lamento triste, repetem os primeiros versos de uma toada sem dono.

**O meu boi morreu.
Que será de mim?**

Voices que se confundem no tempo, entrelaçadas com outras, igualmente tristes, a murmurar um canto improvisado, lento e sem palavras, cuja única finalidade é trazer o gado tranquilo, afastado da velha sina.

Por isso, nos folguedos juninos, a morte simbólica do boi é chorada pelos cantadores: «O meu boi morreu. /Que será de mim?»

Todo o cego que se preza, que se respeita, toca uma boa sanfona. Vem pela estrada poeirenta, acompanhado de outros de roupa adomingada, todos a caminho da feira. E vem gado, e vêm homens a cavalo, famílias inteiras a pé, mercadorias na cabeça ou no lombo dos burricos.

«Mocinho, quanto vale esse cavalo baio?»

Começa a feira. Se é domingo, os sinos repicam, lembrando aos negociantes que eles têm também outros deveres a cumprir.

Nas caçadas, nas ruelas medievais, as esteiras, panos estendidos e pequenas tendas expõem melhor do que numa vitrina os seus artigos e as

CRÓNICAS SELVAGENS (14)

Lojas abertas de par em par aproveitam a hora do movimento e do bulício. Acodem ali todos e de tudo, a arraia graúda e a arraia miúda, doces sobre doces, as mesas do café, limonada fresca, muitos bolos e as pipas encarrapitadas sobre carros ramalhudos, não despegam de deitar, como bicas de fonte farta.

Em cima do pano de um guarda sol aberto, numa roda de bajoujos, o meliante da cidade armava a vermelhinha. Carteiristas rondavam...

Havia muita gente e uma vozeria indistinta que o vento sacudia aos bafoes em todas as direcções.

O vago ar de festa desses restos melancólicos de feira de outros tempos vinha das barracas de sarrafos e tábuas, muito agarradas umas às outras, pequenas, tortas, sujas, onde uns homenzinhos da idade da pedra vendiam martelos sem cabo e chaves em segunda mão, peças desconjuntadas, sapatos velhos, tamancos, serrotes sem pega, os montes de pregos tortos nesta e naquela tenda.

— Nunca vi a sardinha tão magra.

DIA DA MÃE (2 • MAIO • 1993)

Nota Pastoral
da Comissão Episcopal
da Família

O primeiro domingo de Maio, mês que a devoção popular cristã consagra a Maria Mãe de Jesus, é, em Portugal, o DIA DA MÃE. Nele, o pensamento de todos nós voa certamente para aquela que mais fortemente viveu a nossa vinda ao mundo e nos guiou os primeiros passos.

Se ela ainda está viva, testemunhar-lhe-emos a nossa gratidão e o nosso amor, da forma que adivinhamos ser-lhe mais grata. Se Deus já a levou, não lhe faltaremos com uma oração pelo seu eterno descanso e com a renovada promessa de fidelidade aos bons conselhos que nos deu em vida.

O facto deste Dia da Mãe ocorrer no contexto do «Ano Europeu dos Idosos e da Solidariedade entre Gerações» faz-nos pensar especialmente nas mães a quem Deus concedeu o dom de uma existência prolongada. Para umas, este dom é motivo de contentamento, se festejado no quadro de uma família unida e feliz. Para outras, é ocasião de sofrimento, quando lembrado na solidão duma casa, lar ou hospital, por falta ou lamentável esquecimento dos filhos e familiares.

Que nenhuma mãe fique esquecida neste Dia. A companhia ou visita pessoal é a prenda mais apreciada. No caso de impossibilidade, que não falte ao menos uma mensagem enviada a tempo pelo correio, telégrafo ou outro meio de comunicação. Uma pequena prenda, que valha mais pelo significado do que pelo preço, deverá ser sinal exterior dos sentimentos mais profundos. Não se deixe, porém, comercializar o Dia da Mãe.

A homenagem às mães compete, naturalmente, aos próprios filhos. Mas, na sua falta, que haja sempre alguém que, por amizade, diga às mães solidárias que não estão esquecidas, que estão ao menos no Coração d'Aquele que, em Naim da Galileia fez voltar à vida o filho único de uma mãe viúva, para que ela não ficasse só, e que, à hora da morte na cruz, entregou sua Mãe desolada ao discípulo fiel, para que a acompanhasse até ao fim.

— As de oito tostões é que são boas.

O gordo achou muita graça a isto. Bateu com as mãos na mesa, riu até ficar de cara vermelha.

— Tu lembras-te Ernesto?

Ernesto abanava a cabeça gravemente, o vinho estava a dar-lhe para a tristeza.

Ruas cheias a desembocar no grande largo das lílias.

Os pequenos vendedores ambulantes, alguns vendendo fantasias e sonhos, e os compradores desfilam devagar, lançando o olho, perspicaz e sabido.

Vender e comprar. Todos vivem disso. É o ápice de uma temporada de trabalho e cansaça.

Por isso, a vila, fervilha.

Tudo se vende, menos a Câmara, que está rota, e as torres da velha Igreja.

O sino toca, vendendo por um nada a fé. Nas barracas vendem alegria. E não faltam os cantos escuros, à moda de bordéis, vendendo corpos.

E furando os arruados das pessoas, das pragas da gentilha, das barganhas, de todo o bulburinho, os acordes da sanfona e da viola vêm do fundo mostrando o lugar em que o cego vende a luz da sua canção de oiro.

Alexandre Vaz